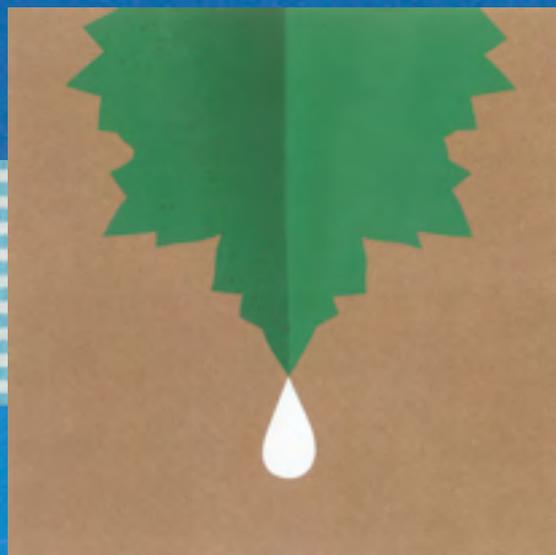


# A GOTINHA NOSSA DE CADA ÁGUA



Texto

Inês Prata

Ilustrações

Sérgio Lima

Esta obra foi produzida para integrar o Programa de Educação Ambiental do SIGERH-CE. Os direitos de uso das imagens foram doados pelo artista plástico Sérgio Lima para esta publicação.

Projeto Gráfico e Ilustrações: **Sérgio Lima**  
Texto: **Inês Prata**  
Revisão: **Vianney Mesquita**  
Bibliotecária Responsável: **Marcia Sampaio**

---

A333

A Gotinha Nossa de Cada Água / Girão, Inês Prata. il. Lima, João Sérgio Sousa. Fortaleza: COGERH, 2018.

28 p. il.  
ISBN: 978-85-420-1347-4

1. Infantil. 2. Água. 3. Educação Ambiental. I. Prata, Inês. II. Lima, Sérgio  
III. Programa de Educação Ambiental do SIGERH-CE, vol 1. COGERH, 2018.

---

CDD: 343.8130924

**Olá, pessoal!**

A questão da água está entre os maiores problemas de “gente grande”, no mundo inteiro. Nós porém, que fazemos o Sistema Integrado de Gestão dos Recursos Hídricos - SIGERH, acreditamos que só com a participação das crianças na discussão deste assunto poderemos garantir um futuro com acesso de todos à água de qualidade.

Aproveite a história da **Gotinha** e aprenda mais sobre a água e todo o ambiente. Ela foi escrita para você e por isso lhe pedimos para conversar com seus professores, pais e amigos, até que você descubra o que significa cada uma das palavras mais escuras, em **negrito**, como se diz, deste livrinho. Aí você vai querer saber sempre mais e juntar-se a nós na defesa da água, pela vida no meio ambiente.

**Francisco José Coelho Teixeira**  
Secretário dos Recursos Hídricos



Era uma vez uma Gotinha de **água** que ficou pendurada numa folha depois de uma noite de chuva. Ela adorou a brincadeira de cai-não-cai que balançava seu corpo e queria derrubá-la na terra fofa. Que medo!

A vida é tão bela! - pensou. Ela se sentiu maravilhosa, assim líquida, transparente e brilhante, com os primeiros raios de sol passando por ela e se partindo nas cores do arco-íris.

Olhando para si e sua beleza, a gotinha não prestou atenção em mais nada; mas, à medida que o tempo passava, começou a sentir um calor muito forte. Aí, sentiu medo da “**e-va-po-ra-ção**”.

– Será que ela poderia mesmo ficar tão levezinha ao ponto de se tornar **vapor** e ser levada pelo ar, voltando a ser **nuvem**?!

– Não! Preferia, mil vezes, enfrentar o desconhecido: será que vou ser consumida por esta areia fofa? A-de-us! E jogou-se no chão.

Sssssssssssssssss.

A vertigem tomou conta de seu corpo. Bê Pluf! A terra chupou a gotinha rapidamente e tudo escureceu ... Seria o fim? Que nada! Sentiu um friozinho gostoso...e viu que existiam centenas, milhares de gotinhas debaixo daquela terra.

– Amigas, o que é isso? É água de verdade? – perguntou, gritando.

– Claro, colega. Bom dia! – respondeu Outra gotinha. Agora você é parte de um **lençol subterrâneo**, uma espécie de lago debaixo da terra. Nossos destinos são incontáveis: podemos alimentar as plantas, nos tornar poços, rios e lagos, e sempre matar a sede do ser humano.

– Oi, eu sou a Grandona! – gritou uma outra gota, que se apresentou; e continuou: Eu já fui corpo e depois me tornei leite materno. Rá, rá, rá! Nutri um bebezinho lindo!

A Gotinha agitou-se: Um destino legal. Nobre mesmo! - pensou.

– Daí eu virei xixi! – concluiu a gota Grandona.

– Puxa... Que pena! – exclamou a Gotinha.

– Pena que nada! – ponderou Grandona – Todas vivemos indo e vindo; é bom estar no céu, voltar à terra, em vários locais. É o **Ciclo da Água**.

– Eu adoro ser vapor, ver tudo lá de cima, depois, me unir a milhares de gotas e sentir a **nuvem** pesar até virar **chuva**. Melhor se cair no Nordeste, alegrando o povo – continuou.

– Mas, não é fácil – advertiu a Outra gota – A maioria das gotas de chuva cai diretamente no mar. Outra parte considerável cai nas florestas e acaba virando vapor, que vai chover em regiões bem longe, levado pelo vento.



– E quando a gente cai nas cidades há muito perigo de **poluição**; nas **enxurradas**, a água corre por cima do lixo e de tudo o que não presta nas ruas, vai levando e lavando essas coisas. Absorve a sujeira e fica poluída, imunda – continuou Outra.

– É muito perigoso porque, quando a contaminação é grave, a purificação se torna difícil. E é aí que muitas gotas perdem sua memória ou parte dela – comentou Grandona.

– O quê?! – gritou Gotinha. – Então eu não sou novinha em “folha”? Milhares de gotinhas riram alto.

– Não, querida! Desde a separação entre terra e água, a quantidade de água é a mesma. Só os usos é que mudam, a poluição aumenta e o desmatamento torna a água cada vez mais difícil em muitas partes do planeta. Mas, não se entristeça, eu vou te contar tudo o que sei e que já passei; aí teremos as mesmas lembranças e duas vezes mais chances de contar nossas histórias às gotas esquecidas – concluiu Outra.

– E eu não posso fazer nada para evitar a poluição? – indagou Gotinha.

– Infelizmente não. Os humanos é que precisam aprender a **preservar**. E, com a água **potável** ficando mais difícil, foram feitas leis que obrigam as pessoas a ter mais cuidados. Muita gente, principalmente as crianças, estão começando a preservar. Muito importante também é dar **destino correto ao lixo e ao material reciclável** – disse Outra.





– Por que a água é mais difícil? Você não disse que é a mesma quantidade desde o começo? É por causa da poluição, não é? Eles não podem usar água poluída – lembrou-se Gotinha.

– Também, a poluição mexe com todo o planeta. E o desmatamento, diminui as chuvas. É uma espécie de para-raios ao contrário: quanto menos árvores, menos chuvas, mais calor e evaporação. Aí, as águas se concentram em alguns pontos da terra, e outros ficam cada vez mais secos – explicou.

Bruuuuuuuuuuu...

– Amiga! Você está sentido isso? Estamos nos movimentando. Parece que cada vez mais rápido! – observou Gotinha.

– Deve ter sido perfurado um poço, ou, estamos nos aproximando de uma **nascente**... de qualquer maneira, estamos subindo, vamos ficar juntas! – sugeriu.

– Oba! Uma nascente! Deve ser muito legal – alegrou-se Gotinha.

– Se a nascente for preservada, será muito legal. Agora, é preciso saber que isso só ocorre porque, acima de nosso lençol, há cuidados certos com a mata. Isso faz com que a chuva penetre o solo e nos guarde aqui embaixo da terra. Se a água escorre depressa, sem entrar na terra, adeus **lençol freático**! E adeus nascente, também! – explica Outra gotinha.



– E tem mais: quando há desmatamento ou terra toda pisada pelo gado, plantios bagunçados, agricultor fazendo queimada, isso vai ameaçar a nascente. – continuou.

– Pior é se houver uso de **defensivos agrícolas** e **adubos químicos**, pois **poluem** a água e podem envenenar tudo. – concluiu Outra.

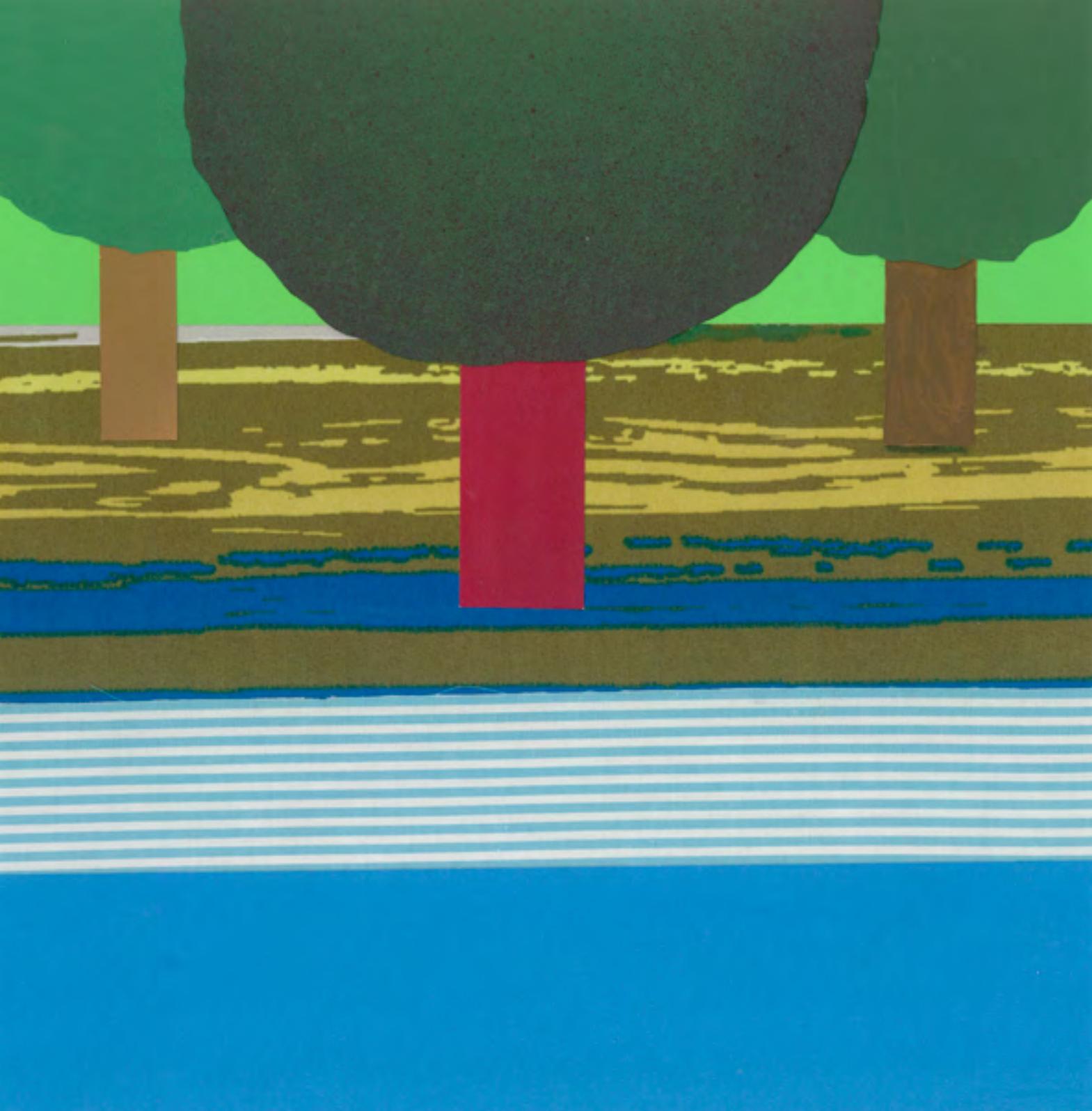
– Que horror! Deus me livre! Por que eles fazem isso? Descuido, lixo e até venenos... E todos os seres, sejam homens, bichos ou plantas, tudo o que é vivo precisa de nós! – grita Gotinha.

– Calma, amiga! Eles não fazem por mal. Eles vão soltando as coisas por aí, descuidados, e nascem os lixões. Tem gente que enterra o lixo; se fosse só o lixo **orgânico**... mas enterram tudo: pilhas, produtos químicos e até o óleo, coisas superpoluentes. A chuva molha tudo e traz o sujo pro lençol freático... – explicou Outra.

– Mas, alguns humanos têm feito muitas coisas boas também: a separação entre o lixo e o **material reciclável**, o **reaproveitamento**, a **reciclagem**, o tratamento dos restos orgânicos, fazendo adubo. Isso vai evitar a poluição. – continuou explicando.

– Bâ bâ bâ ... Estamos saindo na nascente. Olha que linda! É coberta de árvores. Tem até pássaros! Olha um sagui! – gritou Grandona.

– Fiquem juntas, vai dar certo... – e foi desaparecendo.



– Blu, blu glup. – É lindo mesmo; mas é uma aguinha tão pouca! Bem que você me avisou! – constatou Gotinha. Mas, pelo menos aqui a gente está sempre bem cuidada... – continuou, animada.

– Psiu! Eu quero ouvir o que os humanos estão conversando – disse a Outra. – E fez-se um longo silêncio... – Oba! Eles estão dizendo que são produtores de água!

– Mentirosos! Você acabou de dizer que a água é sempre a mesma, a chuva é que nos produz. – tagarelou Gotinha.

– Gotinha, deixe de ser apressada. – interrompeu Outra. – Os Produtores de Água fazem parte de um projeto que incentiva agricultores a trabalhar de bem com a água e a plantação, para criar um jeito das águas se juntarem, formando aquíferos e preservando as nascentes. Entende? – foi dizendo a Outra.

– Eles não usam esses **agrotóxicos**, nem cortam as grandes árvores, produzem grãos sem estragar o ambiente e ainda usam formas para a água correr mais devagar e penetrar mais no solo. Além de manterem a **mata ciliar**...– continuou explicando.

– Mata ciliar! Isso eu sei o que é, viu bichinha? É manter as margens do rio com as plantas e capins, para que a terra não corra junto com a água e caia no córrego, entupindo tudo na enxurrada. Isso é mata ciliar: a vegetação protegendo o rio, desde a nascente até o fim, a **foz** – apressou-se Gotinha.

– Você não perdeu toda a sua memória, não é Gotinha? Tá vendo como de algumas coisas você se lembra bem? E de lixo jogado por aí, você se lembra?

– Eu sei é que nessa mania de jogar as coisas no lixo, sem cuidado, que a gente se ferra. Jogam óleo nos rios e riachos. É a morte! É a morte! Xô, Aff! – gritou.

– Calma, amiguinha, muita calma! – acalmou Outra – Não sofra! É capaz de você ter sido poluída por óleo, daí esse pânico. As crianças estão promovendo uma campanha aqui entre as famílias e restaurantes para guardarem o óleo usado pra fazer sabão ou doar a quem **recicla**. E acrescentou:

– O **Comitê de Bacia** daqui até já está espalhando essa ideia!

Gotinha, já aliviada, foca sua atenção no projeto que o Comitê de

Bacia está apoiando.

– Muito legal! As coisas boas sempre começam pelas crianças. – pensou. Esse tal de Comitê foi copiar justo uma boa ideia das crianças da escola! – observou.

– E como este Comitê atua? De onde ele veio? – perguntou.

– Foi a lei dos homens que criou o Comitê de Bacia. Todos os que usam a água de **uma bacia hidrográfica** se reúnem para decidir sobre como guardar a água e controlar seus usos, ou seja, quem pode usar e o quanto pode pegar. O mais importante é a água de beber, para gente e bicho também – explicou Outra.

– Eu já estive num **açude** onde o pessoal só falava no Comitê de Bacia. Eram pescadores, criadores de peixe, agricultores que tinham terra antes e depois do sangradouro (que é a mesma coisa de vertedouro da barragem) – afirmou Grandona.





– Realmente é muita gente usando a água para coisas diferentes. Eles não brigam quando a **barragem** vai baixando? – perguntou Gotinha.

– É para isso que serve o Comitê. Lá está o pessoal do governo, que tem como abrir ou fechar a **comporta** do açude, também os representantes do governo que vão distribuir e cuidam para que a água chegue às casas e povoados...

– Eles se reúnem com pescador, criador de peixe, agricultor; uns dizendo que o açude está baixo e não podem criar peixe e outros querendo que solte a água para irrigar as suas plantações – explicava Grandona.

– E como o Comitê resolve isso? – perguntou Gotinha.

– Todos falam, e os técnicos fazem os cálculos: quanto de água tem, e quanto se pode soltar sem prejudicar uns aos outros. Em primeiro lugar, a água de beber, seja pra gente ou seja pra bicho; depois os que vão trabalhar com aquela água. – respondeu Outra.

– Aí chegam à conclusão do quanto pode ser despejado no leito do rio, para agricultura e **abastecimento** das cidades ribeirinhas. E ainda discutem sobre preservação dos açudes, lagoas e da água subterrânea, como nós, que estávamos debaixo da terra. – continuou.

– Entendi. Esse Comitê de Bacia é importante! Eu só sei que, para não faltar, tem que poupar. Usar pouca água nas coisas que os humanos



fazem todo dia, como tomar banho, lavar roupa... E não deixar torneira nem nada vazando, todos esses cuidadinhos pequenos e importantes – disse Gotinha.

– Pelo jeito, como a gente está andando depressa, eu acho que vamos chegar logo num outro **manancial**. A gente já se juntou com quatro **córregos**, estamos engordando. – observou a outra. – Estamos chegando ao lago. Ouço até o barulho dos banhistas.

– Rá, rá, rá!. Joga! ... Tibum! Cuidado menino! – ouviu-se.

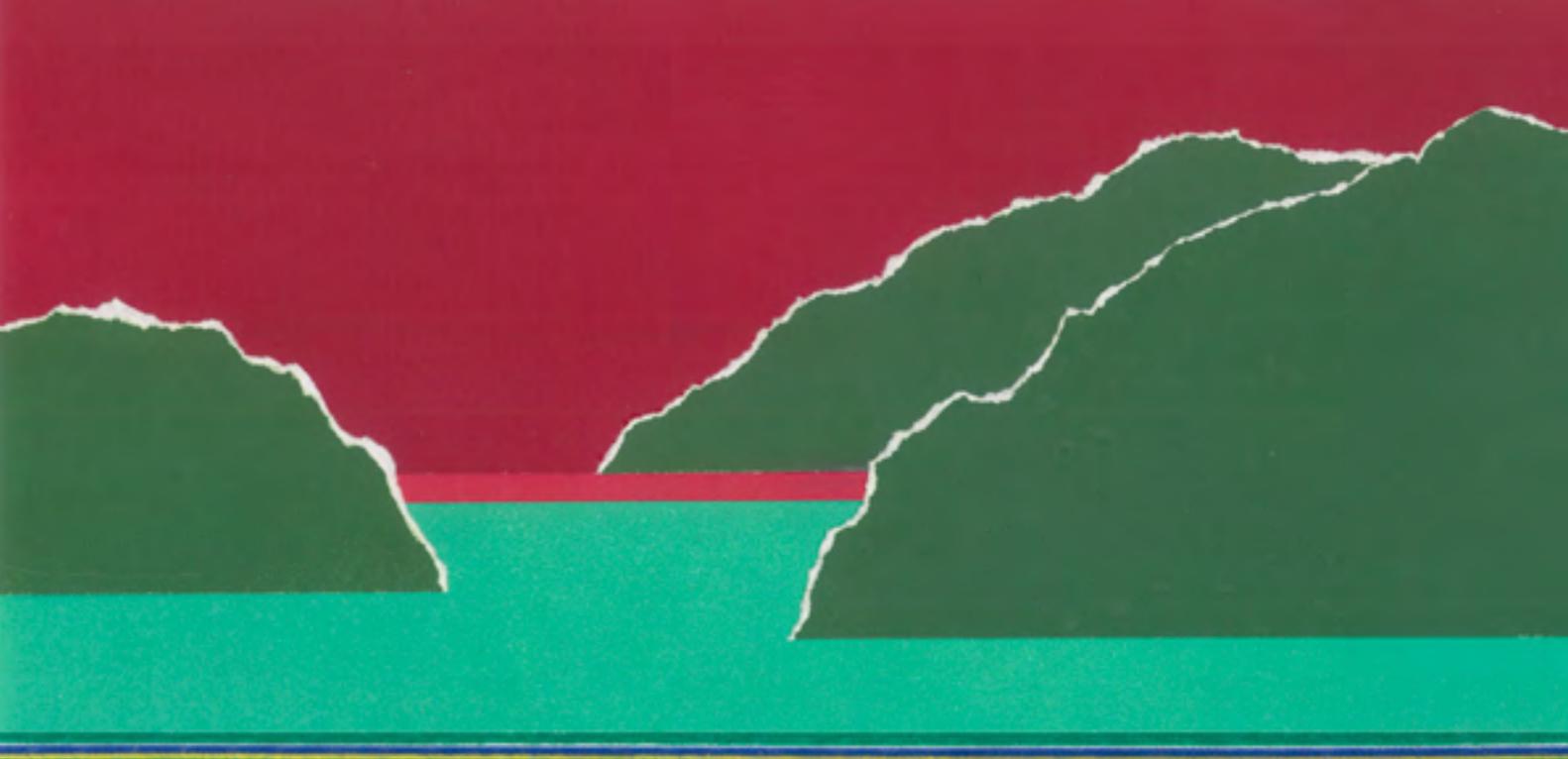
– É um lugar de felicidade! Este povo se diverte por aqui! – gritou Grandona. Era um grande açude, como tinha previsto Outra.

– Que lugar bonito! Nós vamos ficar aqui? – perguntou Gotinha.

Gotinha tentou e conseguiu ficar mais perto das pessoas. Ela e Outra se calaram, ouvindo a conversa dos banhistas. Era uma alegria...

A Gotinha pensou no quanto aprendera num só dia e procurou Outra para conversar. Aí, viu que ela estava no ombro de um menino que acabava de sair da água e ia embora junto com o pai.

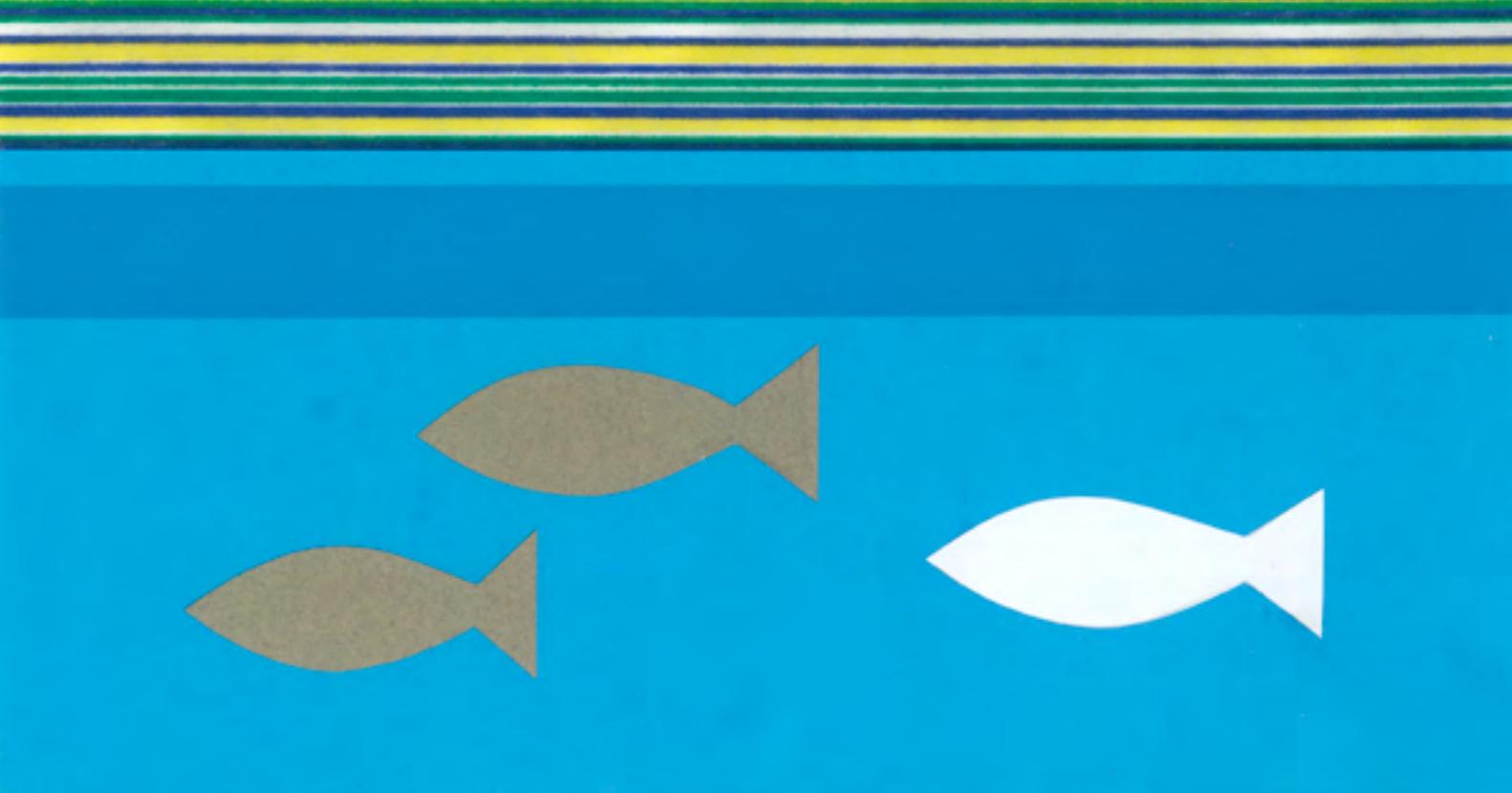
– Amiga, caia! Senão você vai evaporar! – gritou Gotinha.



– Eu já vou! Vou ser nuvem de novo. Não se preocupe! É o *Ciclo da Água*. Não estou poluída, vou guardar você na memória. Adeus! – respondeu Outra.

– Adeus a-mi-gaaaa! – gritou Gotinha quase a chorar. E falou para si mesma: nunca vou esquecer você! Mesmo que eu perca mil vezes algumas memórias... porque você está no meu coração!

– Um dia – pensou, vou aprender a falar com as crianças! Creio que elas podem ajudar, de verdade, a cuidar da água. Eu já vi que tudo de bom que se faz por aqui começa com elas. E sorriu.



## **Governo do Estado do Ceará**

Camilo Sobreira de Santana

## **Secretaria dos Recursos Hídricos**

Francisco José Coelho Teixeira

## **Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos**

João Lúcio Farias de Oliveira

### **Equipes Envolvidas**

#### **Coordenadoria de Gestão dos Recursos Hídricos - CGERH/SRH**

Carlos Magno Feijó Campelo

#### **Célula de Articulação com o Usuário - CEART**

Márcia Soares Caldas

#### **Assessoria de Comunicação e Marketing - ASCOM/COGERH**

Henrique Silvestre Mendes

### **Programa de Educação Ambiental do SIGERH**

#### **Elaboração**

SRH – COGERH – FUNCEME - SOHIDRA

SEMA – CBH-RMF - SEDUC

### **Agradecimentos pelo empenho e trabalho**

Andréa de Oliveira Lima (CEART/SRH)

Cléa Rocha Rodrigues (GEMET/COGERH)

Lara Pessoa Avelino (ASCOM/COGERH)

Mágela Sousa de Maria (ASCOM/COGERH)

Priscila Holanda (SEDUC)

